



MOTIRÕ

INTRODUÇÃO

Motirõ (motirô), palavra tupi-guarani, significa união de pessoas para a colheita ou a construção. Relaciona-se a mutirão para a construção do futuro, construção do ser humano no cenário geral global e específico da América Latina. No contexto da pandemia, significa pensar sobre a indiferença e o individualismo em momentos de problemas coletivos. O conceito, portanto, visa a lembrar a importância da ação coletiva, sobretudo, em momentos cruciais, como contraponto à existência individualista. Motirõ (mutirão) propõe a abordagem da consciência em um percurso que vai do eu (minha identidade) ao sujeito (do conhecimento).

Nossa cultura, cada vez mais indiferente à alteridade, ao outro e seu sofrimento e suas demandas, a outros valores morais, tem sido transformada pelo distanciamento que transforma a realidade em afastamento e em invisibilização e negação do outro. A indiferença é a administração das diferenças, criando vidas entre muros. O eu infla, enquanto o tamanho do nosso mundo diminui. Incita-nos ao moralismo e ao nosso individualismo egocêntrico, patologia social de recusa à diversidade. Ergue muros simbólicos, muros discursivos, que são o empobrecimento de nós mesmos para mantermos o conforto de nossa identidade única, mas gera indivíduos solitários, narcisistas, marcas do neoliberalismo. A saída é interessar-se pela diversidade e agir com e para o coletivo - nossa comunidade, nossa cidade, nosso país, nosso continente de raízes comuns -, que nos enriquece com novas formas de olhar, com novas perspectivas, com novas visões de mundo (Dunker, 2017).

JUSTIFICATIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Sankofa (projeto anual 2020) nos trouxe o grande desafio da contribuição para outro mundo possível, em que haja busca pela igualdade entre os seres humanos. Para isso, começamos nossa volta ao passado, para compreender o presente e projetar esse futuro, pois essa igualdade entre os povos pressupõe reconhecimento e a compreensão de identidades, de culturas, de representações, de idiosincrasias.

Aumentando a lupa do Sankofa, consideramos que parte importante da nossa história é a cultura dos povos originários (calmecac) latino-americanos. No Brasil e em outras partes de nosso continente, saberes tradicionais têm sido colocados de lado para favorecer conhecimentos hegemônicos. O conceito "Motirõ" pretende ser um contraponto a hegemonias culturais e a conhecimentos e conteúdos colonialistas porque possibilitará incursões em modos de vida, em linguagens, em visões, em culturas, em conhecimentos, em literaturas, em valores outros.



Para Forquim (1993), o empreendimento educativo é a responsabilidade de transmitir e de perpetuar toda cultura humana, e não apenas algumas. Por isso, o conceito "Motirão para 2021. Educação é ciência; é cultura - patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos constituídos ao longo de gerações; é memória comum como identidade; é palavra como poder; é processo ensino-aprendizagem como vivência autônoma, autêntica e crítica. A relação orgânica entre escola e cultura apoia-se em explorar temas válidos à comunidade - sempre situada em seu tempo e em seu espaço (contexto) específicos - em um círculo de saberes fundamentais.

JUSTIFICATIVA CULTURAL

O tema dos povos originários da América Latina foi uma escolha acertada desde o projeto Sankofa (2020), que já apontava que a chamada aldeia global abriga diferentes tipos de globalização, no tempo e no espaço. Uma das nuances desse processo refere-se à emergência de um mercado global, com dimensões políticas, culturais, econômicas. Nesse processo, culturas dominantes buscam se estabelecer em todas essas dimensões, restringindo referências e modos de viver e de ver o mundo em outros espaços geográficos.

Processos de colonialidade impostos a culturas, a sociedades e a povos pela colonização demandam superação da perspectiva colonialista de produção do conhecimento, para questionar a colonialidade em todas as suas dimensões e desconstruir discursos e práticas hegemônicos (Neves, 2008). Para tanto, voltar-se para parte da própria cultura original é um começo do caminhar.

OBJETIVOS

Fomentar o espírito coletivo para superar o individualismo egocêntrico aguçado no contexto pandêmico partindo de uma parte da cultura originária brasileira. A comunidade Arvense vai:

- ✓ Explorar conhecimentos históricos e contemporâneos dos povos originários da América Latina.
- ✓ Identificar os principais grupos de populações nas Américas, seus modos de organização e suas culturas.
- ✓ Conhecer características dos processos de colonização dos espanhóis e dos portugueses na América Latina em relação às populações originárias.
- ✓ Conhecer as rebeliões pós-coloniais indígenas e as políticas direcionadas às populações indígenas nos estados modernos apontando as diferenças de tratamento entre os diversos tipos de colonização.
- ✓ Compreender a situação econômica atual dos povos escravizados - indígenas e negros - na América Latina.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender aspectos da identidade brasileira: miscigenação, sociedade, cultura, história, geografia, crenças, relações sociais.
2. Desnaturalizar representações hegemônicas e homogeneizantes.
3. Ampliar possibilidades do imaginário (a imagem que se tem de mundo) e do simbólico (a linguagem e os limites à representação) que formam a "realidade".
4. Visibilizar outros modelos de sociedade, de país, de família, de democracia.
5. Voltar à própria história para situar-se no mundo na perspectiva histórica.
6. Recuperar conhecimentos regionais tradicionais.
7. Reconhecer formas distintas de produção autônoma de conhecimento, sobretudo, as ameríndias.
8. Desnaturalizar denominações generalizantes e homogeneizantes, como "índios", "negros" e "latinos", explorando conceitos de povos indígenas, povos latinos, povos africanos e diásporas, cada um com suas peculiaridades e ciências.
9. Refletir sobre expressões como "Terceiro Mundo", "civilização", "língua franca".
10. Refletir sobre conhecimento científico e saberes étnicos.
11. Colaborar para um currículo centrado nas realidades da vida comunitária local (Forquim, 1993) - aqui entendido como regional latino-americano - e sua posição no cenário mundial globalizado, ou seja, colaborar para a ampliação dos conteúdos.

Em termos de conteúdos, os objetivos deste projeto colaboram com uma revisão importante da cultura escolar tradicional e com proposições novas e inovadoras que ampliam as possibilidades de representação e de discussão dos discentes, superando "o trabalho pedagógico [focado] nas realidades da vida social imediata, nos problemas, nos conflitos, nas experiências características do meio urbano (Forquim, 1993), para alcançar níveis mais amplos de discussão. Esses objetivos se alinham aos propósitos da preparação para a vida, em que as crianças respondam de modo ativo, autônomo e crítico às solicitações e às determinações desse meio plural, de muitas nuances, indo além do contexto estreito do próprio lar ou da própria comunidade, alcançando toda a pertinência fora dos limites da escola e uma visão mais ampla para se situar no mundo. Para o que propõe o projeto Motirõ (desdobramento do Sankofa), a tarefa do professor é fazer as crianças conhecerem, o melhor possível, tanto o contexto no qual elas vivem, como o que é "novo e afastado".



O CONCURSO

Para mais engajamento dos alunos no projeto anual, o Arvense realizará o Concurso da Marca Motirõ, com a participação de alunos do Infantil V ao 5º. Ano. Termos do concurso:

- ✓ Exploração do conceito Motirõ em sala - significado da palavra, história do povo Tupi-guarani, localização dos tupis-guaranis no mapa.
- ✓ O/a professor/a não deverá mostrar imagens da internet, para evitar contaminação e cópia.
- ✓ Cronograma:
 - 3/2 a 12/2 - Apresentação e exploração do tema Motirõ em sala.
 - 22/2 a 26/2 - Elaboração dos desenhos.
 - 2/3 a 4/3 - Designação da Comissão e escolha da logo vencedora.
 - 5/3 - Divulgação da logo oficial Motirõ na Hora Cívica.
 - 8/3 a 12/3 - Confecção e instalação do outdoor com a imagem do novo projeto anual

METODOLOGIA - PEDAGOGIA DE PROJETOS E ROTEIRO PEDAGÓGICO

Palavras, culturas, espaços de diferentes povos latino-americanos devem permear todas as disciplinas. O sentido de projetos na escola é: dar significado à aprendizagem, articular conhecimentos precedentes e suas hipóteses (verdadeiras, falsas ou incompletas), dar previsibilidade de conteúdos.

O tema Motirõ é o ponto de partida da pedagogia de projetos. Em cada nível e etapa da escolaridade, essa escolha adota características diferentes. Os conhecimentos que os alunos trouxeram sobre o tema - povos da América Latina e formas coletivas de ação (mutirão) - se tornam públicos no painel externo da sala. São as hipóteses (verdadeiras, falsas ou incompletas) que vão gerar pesquisas, debates, apresentações, textos, localizações (todos os conteúdos previstos na Matriz de Competências e Habilidades e no material didático).

O TEMA NA BNCC



É relevante, no espaço escolar, conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção para a correlação ente repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura.

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais de seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Patrimônio Cultural (EF15AR25) - Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo-se suas matizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e de repertório relativos às diferentes linguagens.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bia. *É preciso descolonizar a globalização*. Disponível em: <file:///Z:/Coor-Ling-Port/Denise%202020/Sankofa/%E2%80%9C%C3%89%20preciso%20descolonizar%20a%20globaliza%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%20-%20Carta%20Maior.html>. Acesso em: 3.1.2020.

CASARA, Rubens. *A colonização da realidade: não há alternativa?* Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-colonizacao-da-realidade-nao-ha-alternativa/>. Acesso em: 7.1.2020.

CAVALCANTE, Ana L. *A iconografia em comunidades indígenas*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/16043/14237>. Acesso em: 7.1.2020.

CIÊNCIA HOJE. *Descolonização do pensamento*. 2014. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/artigo/descolonizacao-do-pensamento/>. Acesso em: 7.1.2020.

FAZENDA, Ivani (org.) *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2011.

FORQUIM, Jean-Claude. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1993.

LINTERNAS Y BOSQUES. Disponível em: https://linternasybosques.wordpress.com/2020/01/04/las-linternas-los-mejores-libros-ilustrados-que-lei-en-2019/?fbclid=IwAR1FI3I80ZLWiyAHUgDndoAqEOW7nkmbB2WDBE_ah1SI2I58H7YmGOJhuJU. Acesso em: 9.1.2020.

MONSALVE, Jaime André. *Ritmos latino-americanos: reiventando a tradição*. Disponível em: <https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/fok/zgh/21679626.html>. Acesso em: 7.1.2020.

MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA DE LISBOA. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-etnologia/>. Acesso em: 7.1.2020.

NEVES, Lino João de Oliveira. *Desconstrução da colonialidade: iniciativas indígenas na Amazônia* », *e-cadernos CES* [Online], 02 | 2008, posto online no dia 01 dezembro 2008, consultado o 06 janeiro 2020. URL: Disponível em:



<http://journals.openedition.org/eces/1302>. Acesso em: 8.1.2020. DOI: 10.4000/eces.1302

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

THIEL, Janice - Dez obras para conhecer a Literatura Indígena. <https://www.cartacapital.com.br/educacao/dez-obras-com-a-tematica-indigena/>
DUNKER - A cultura da Indiferença nos leva a uma multidão de indivíduos Solitários. Disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com/cultura-da-indiferenca-nos-leva-uma-multidao-de-individuos-solitarios-por-christian-dunker/>.